

Opinião da equipe de enfermagem frente à necessidade espiritual de pacientes internados em um hospital universitário*

According to the nursing staff for the spiritual need in inpatient hospital academic

Érica Barbosa Barros¹, Maria Angela Reppetto²

Resumo

O tema espiritualidade urge em nossos dias, como complemento de grande importância no desdobramento de cuidados que devem ser holísticos. O objetivo deste estudo foi identificar a opinião da equipe de enfermagem quanto ao atendimento da dimensão espiritual. Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório; realizado em unidades clínica e cirúrgica, em um hospital de ensino da cidade de São Paulo. A amostra foi constituída por 142 membros da equipe de enfermagem que aceitaram participar do estudo assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados foi realizada após aprovação do CEP (parecer 089/09), com a aplicação de um formulário. A amostra foi constituída, na sua maioria, pelo gênero feminino (119;84%), e a idade média 35,5 anos, desses 16 (11,3%) tem idade entre 19 e 24 anos, e 56 (39,4%) entre 35 >40 anos. Sobre a percepção do atendimento da dimensão espiritual dos pacientes, no local de trabalho, 136 membros das equipes de enfermagem disseram que percebem este atendimento, e relataram que 24,3% é feito por representantes das religiões e 17,1% por padres e por auxiliares de enfermagem, igualmente. Ainda afirmaram que a enfermagem deve ocupar-se deste atendimento porque o paciente sente a necessidade do mesmo; que essa dimensão favorece o cuidar do paciente como um todo aumentando a proximidade com o paciente. Referiram ainda

que é importante a enfermagem ocupar-se do atendimento desta dimensão e já que o realizaram alguma vez, com conversas e orações.

Descritores: Espiritualidade, Enfermagem, Equipe de Enfermagem, Cuidados de enfermagem, Pacientes internados, Hospitais universitários

Abstract

The theme of spirituality, it is urgent today as a complement of great importance in the unfolding of care to be holistic. O aim of this study was to identify the views of nursing staff regarding the care of the spiritual dimension. This was a descriptive study, performed in clinical and surgical units in a teaching hospital, of São Paulo. The sample consisted of 142 members of nursing staff who agreed to participate in the study by signing an informed consent. Data collection was performed after approval of the CEP (089/09 opinion) with the application of a form. The sign, in majority, were female-84%, mean age 35.5 years. About perception the spiritual dimension of patients, in the workplace, 136 nursing staff members said they realize this service, and reported that it is made up of representatives of religions 24.3%, by priests and assistants nursing, also 17.1%. Still said that nursing must be concerned with this care because the patient feels the need, this dimension promotes care for the patient as a whole, and increases the proximity to the patient, the teams reported that the important to deal with the nursing care of this size, and has already held sometime in conversation and prayer.

Keywords: Spirituality, Nursing, Nursing, team; Nursing care; Inpatients; Hospital, university

Introdução

Em 1854, na pessoa de Florence Nightingale, a enfermagem científica, por ela orientada vê o ser humano como um ser holístico, biopsico-sócio-espiritual. Os níveis biopsico e social são comuns aos seres vivos em geral em suas complexidades orgânicas, ao passo que o nível espiritual é comum somente ao homem^(1,2).

1. Enfermeira graduada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – Curso de Graduação em Enfermagem

2. Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Curso de Graduação em Enfermagem

Trabalho realizado: Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Este trabalho foi realizado com incentivo do Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Endereço para correspondência: Profa. Dra. Maria Angela Reppetto. Rua Dr. Cesário Mota Jr, 61 – 9º andar – Vila Buarque – 01221-020 – São Paulo – SP – Brasil. Maria Angela Reppetto: e-mail: maria.reppetto@fcmscsp.edu.br. Érica Barbosa Barros: e-mail: erica.bbarros@gmail.com

Devemos lembrar que o cuidado é uma disposição interior que nos leva ao encontro do outro e das suas necessidades ou ainda a transcender a nós mesmos a procura “do maior” para o outro. Isso leva o indivíduo a um vínculo de confiança com o profissional que se mostra capaz de reconhecer as necessidades do indivíduo e colocar-se a disposição para ajudá-lo. A bioética global tem em sua abordagem o desenvolvimento da moralidade que abarca as decisões ligadas aos cuidados de saúde e ambiente natural, sendo uma ética de responsabilidade, deve estar completamente imersa em respeito e tolerância mútuas entre os variados grupos sociais e biológicos. Deve também ser o elo de interligação entre o cuidado-ética com o cuidado-técnica, integrando competência e sensibilidade e levar-nos a um caminho de escuta, disponibilidade e responsabilidade pelo outro e suas necessidades^(3,4).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, “saúde é um estado de bem estar físico, psico, social e espiritual”, fato que compreende o atendimento tanto das necessidades físicas, psicológicas e social como também as necessidades espirituais dos pacientes que vêm, cada vez mais, buscando alternativas de sentido para a vida através do espiritual⁽⁵⁾.

O tema espiritualidade urge em nossos dias, como complemento de grande importância no desdobramento de cuidados que devem ser holísticos. Atualmente muito se fala e se estuda sobre a importância da espiritualidade para a saúde, mas pouco precisos são os resultados uma vez que o atendimento espiritual nos serviços de saúde é ainda negligenciado ou sequer é conhecido como uma ferramenta importante do cuidar.

Esse estudo tem o intuito de mostrar a capacidade do enfermeiro de abraçar mais esse campo do cuidar e da saúde, que tem crescido a cada dia com pesquisas que analisam o impacto da espiritualidade no cuidado do paciente, que embora seja tão pesquisado e estudado não é, muitas vezes, realizado ou sequer percebido como necessidade do cuidar por parte da equipe de enfermagem.

Objetivo

Identificar a opinião e percepção da equipe de enfermagem quanto ao atendimento da dimensão espiritual, nas unidades de internação.

Método

Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório, realizado em unidades clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário, de grande porte, na cidade de São Paulo. A amostra foi composta por 142 membros das equipes de enfermagem, de ambos os sexos, dos turnos matutino, vespertino e noturno. A coleta de

dados foi realizada após aprovação Comitê de Ética em Pesquisa (parecer n°: 089/09) do local do estudo, pelas próprias autoras, com a aplicação de um formulário após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no período de abril a maio de 2009.

Resultados e discussão

A amostra foi constituída por 142 membros das equipes de enfermagem das unidades clínicas e cirúrgicas com 115 (80,98%) auxiliares de enfermagem, 11 (7,76%) enfermeiros e 16 (11,26%) técnicos de enfermagem.

Em relação a faixa etária, observamos que a média foi de 35,5 anos, desses 16 (11,3%) tem idade entre 19 e 24 anos, e 56 (39,4%) entre 35- >40 anos. Quanto ao gênero, a maioria 119 (84%) era do sexo feminino.

O elevado número de mulheres na enfermagem está ainda hoje atrelado à história antiga, onde se acreditava que a mulher estava associada a valores vulneráveis tais como a emoção, delicadeza e afeto entre outros o que a tornaria apta para o trabalho da enfermagem, uma vez que este era visto como um trabalho de doação e “caridade”, e os homens por sua vez eram aptos para trabalhos onde a emoção estivesse subordinada a razão, sendo assim a sociedade carrega este estigma até hoje, nos colocando em uma realidade onde os homens embora estejam presentes são ainda minoria dentro da categoria da enfermagem⁽⁶⁾.

Quanto ao questionamento da percepção do atendimento da dimensão espiritual dos pacientes no local de trabalho, podemos visualizar que, 136 (95,77%) membros das equipes de enfermagem perceberam este atendimento, enquanto 6 (4,23%) não percebem.

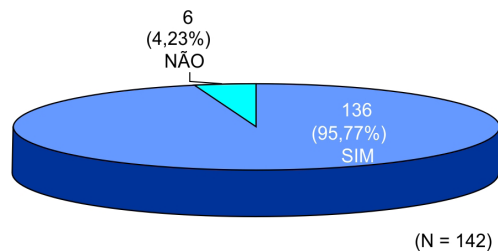


Figura 1 - Distribuição da equipe de enfermagem em relação à percepção da necessidade de atendimento da dimensão espiritual dos pacientes em seu local de trabalho. São Paulo, SP, 2009.

Em um estudo realizado com 60 alunos de enfermagem em 2006, em seus campos de estágio, 47 (78,3%) referiram que não perceberam o atendimento da dimensão espiritual e 13 (21,7%) referiram ter percebido⁽⁷⁾.

As equipes de enfermagem pelo fato de passarem maior tempo com os pacientes e por terem seu olhar focado no paciente têm a percepção muito mais sensível do que os alunos que estão em campo de estágio

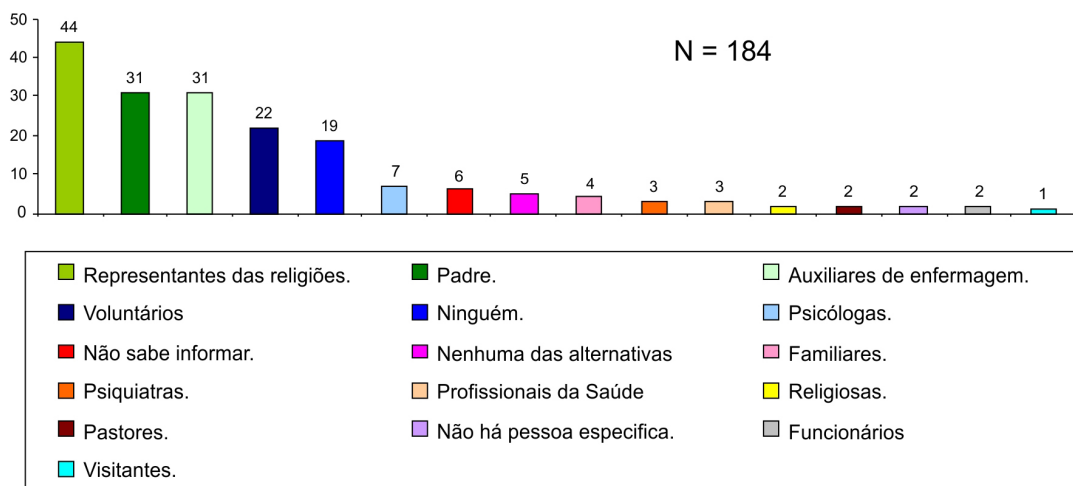
por apenas algumas horas e preocupados com técnicas e teorias. Esse processo de união da teoria com a prática acontece na medida em que as competências vão se desenvolvendo, favorecendo assim o aguçar da percepção⁽⁷⁾.

De acordo com a figura 2, verificamos que 44 (24,3%) membros das equipes de enfermagem relatam que o atendimento da dimensão espiritual é realizado pelos representantes das religiões, 31 (17,1%) por padres, 31 (17,1%) por auxiliares de enfermagem. Quanto ao atendimento, podemos verificar que 75 (41,4%) dos atendimentos são realizados por pessoas que de

alguma maneira estão ligadas a uma religião, ou seja, a espiritualidade está atrelada a religião em nossa cultura, embora o número de atendimentos realizados pelos auxiliares de enfermagem também seja alto. Em um estudo, esse fato também foi encontrado, uma vez que os alunos identificaram que o atendimento se deu pelo capelão⁽⁸⁾.

Dessa forma, evidenciamos a importância do trabalho de capelania hospitalar, e devemos incentivá-lo e orientar ao paciente o acesso ao mesmo.

Na figura 3, destacamos que em relação ao questionamento de como é realizado o atendimento da



N = 184 porque houve mais de uma resposta dos entrevistados à questão.

Figura 2 - Distribuição das equipes de enfermagem em relação ao questionamento de quem realiza o atendimento da dimensão espiritual aos pacientes. São Paulo, SP, 2009.

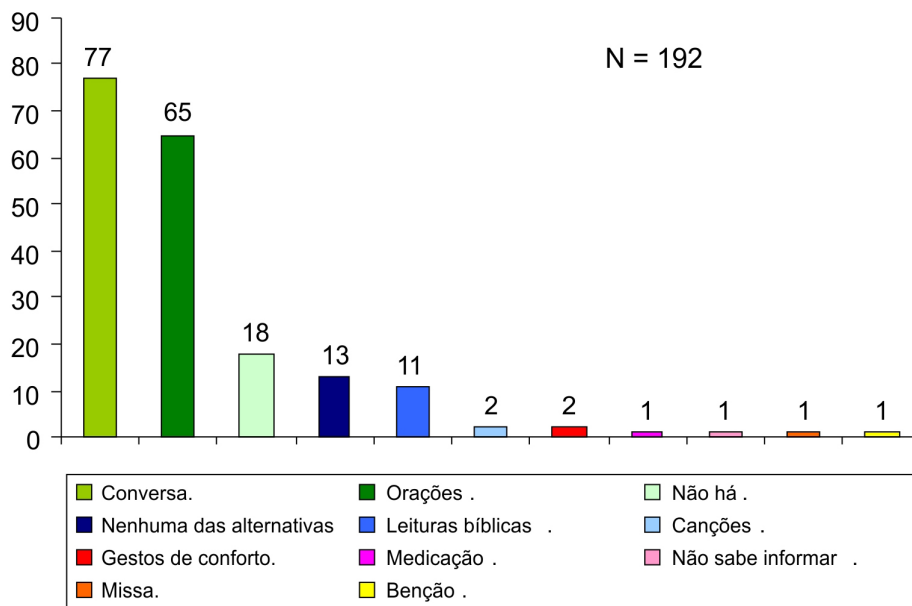


Figura 3 - Distribuição das equipes de enfermagem em relação ao questionamento de como é realizado o atendimento da dimensão espiritual aos pacientes. São Paulo, SP, 2009.

Tabela 1

Distribuição das equipes de enfermagem em relação a necessidade e a possibilidade de atendimento na dimensão espiritual dos pacientes, São Paulo, SP, 2009. (N = 142)

	AE		ENF		TE	
	N	%	N	%	N	%
A enfermagem deve ocupar-se disso?						
Sim	81	70,4	7	63,6	11	68,7
Não	34	29,6	4	36,4	5	31,3
Total	115	100	11	100	16	100
Já houve oportunidade de prestar esse atendimento?						
Sim	76	66,1	7	63,6	11	68,7
Não	39	33,9	4	36,4	5	31,3
Total	115	100	11	100	16	100

AE- auxiliar de enfermagem; ENF- enfermeira; TE- técnico de enfermagem

dimensão espiritual do paciente nas unidades de trabalho, as equipes de enfermagem afirmaram que 77 (40,2%) dos atendimentos são realizados através de conversas, e 65 (33,8%) de orações. Para que esse atendimento se torne uma atividade “natural” do cuidar, é importante que a enfermagem o integre às suas práticas diárias, vendo o paciente como um todo, que apresenta necessidades espirituais⁽⁹⁾

De acordo com a tabela 1, 81 (70,4%) dos auxiliares de enfermagem, 7 (63,6%) dos enfermeiros e 11 (68,7%) dos técnicos de enfermagem afirmaram que a equipe de enfermagem deve ocupar-se do atendimento da dimensão espiritual, e entre esses muitos relatam ter realizado este tipo de atendimento 76 (66,1%) dos auxiliares de enfermagem; 7 (63,6%) dos enfermeiros e 11 (68,7%) dos técnicos de enfermagem.

A grande maioria dos membros das equipes relatou que quando realizado esse atendimento, foi por conversas 87 (54,3%) e orações 16 (10%).

Mais uma vez, o estar junto, na simplicidade do que se faz, é o que realmente faz diferença no cuidado que prestamos uma simples conversa, uma oração.

Conclusão

Concluimos que o atendimento da dimensão espiritual é uma necessidade percebida pelas equipes de enfermagem que atuam nas unidades pesquisadas, e realizado, freqüentemente, por conversas e orações. Esse atendimento contribui para proximidade com o paciente, assim é adequado que nas instituições de saúde haja espaço e oportunidade de atendimento da dimensão espiritual aos pacientes.

Esse atendimento favorecerá o cuidar ao paciente, e muitas vezes sua família.

Como diria a escritora goiana Cora Coralina “... nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas...”. E esse “tocar o coração” das pessoas, talvez seja para nós, profissionais da enfermagem o que há muitos anos buscamos e estudamos: que nada mais é do que a humanização do cuidado⁽¹⁰⁾.

Referencias bibliográficas

1. Nash R. Um esboço da vida de Florence Nightingale. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery; 1997. 49p.
2. Horta WA. Necessidades humanas básicas. In: Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EDUSP; 1979. p.38-40.
3. Nightingale F. Notas sobre enfermagem. São Paulo: Cortez; 1989. 174p.
4. Zoboli ELCP, Pegoraro PBB. Bioética e cuidado: o desafio espiritual. Mundo da Saúde. 2007; 31:214-24.
5. Zoboli ELCP, Sartorio NA. Bioética e enfermagem: uma interface no cuidado. Mundo da Saúde. 2006; 30:382-97.
6. Organização Mundial da Saúde (OMS). Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO). [on line] Nova Iorque: Organização Mundial da Saúde (OMS); 1946. Disponível em: www.onuportugal.pt [15 de junho de 2008].
7. Barbosa ABAS, Barbosa ES, Morais JMO, Nascimento ME. Homens na enfermagem: será que eles foram, são ou estão para ser? [on line] São Paulo: 2009. Disponível em: http://artigos.net-saber.com.br/resumo_artigo_11783/artigo_sobre_homens_na_enfermagem:_sera_que_eles_foram,_sao_ou_estao_para_ser?! [09 de maio de 2010].
8. Penha RM, Silva MJP. Conhecimento e percepção da importância do atendimento da dimensão espiritual pelos graduandos de enfermagem. Mundo da Saúde. 2007; 31:238-45.
9. Selli L, Alves JS. O cuidado espiritual ao paciente terminal no exercício da enfermagem e a participação da bioética. Bioethikos. 2007; 1: 43-52.
10. Coralina C. Poemas dos becos de Goiás e estórias mais. São Paulo: Global;1984.

Trabalho recebido: 23/03/2011

Trabalho aprovado: 18/07/2011